

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CÉSAR AUGUSTO LIMA**

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA**  
**INDÚSTRIA DE CAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

**FORMIGA – MG**  
**2016**

CÉSAR AUGUSTO LIMA

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA  
INDÚSTRIA DE CAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Monografia apresentado ao Curso de  
Administração do UNIFOR, como requisito  
parcial para obtenção de título de bacharel  
em Administração.

Orientadora: Natália Carolina Duarte de  
Medeiros

FORMIGA – MG

2016

## RESUMO

Este trabalho tem como intuito a realização de uma análise financeira em uma indústria de origem familiar no Estado de Minas Gerais, estudando e analisando os resultados encontrados e comparando-os com o conhecimento da gestora da empresa. Por meio de dados obtidos através do Balanço Patrimonial e Demonstrações de Resultados foram realizadas as seguintes análises: Análise vertical, Análise Horizontal, e os índices de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. Após essas análises, foi realizada uma entrevista a fim de observar os conhecimentos da gestora da organização para posterior comparação com os resultados obtidos nas análises. Por fim, concluiu-se que a empresa possui uma situação econômico – financeira satisfatória e que a gestora mesma acompanha e possui conhecimento de tal situação.

Palavras-chave: Análise financeira. Índices. Gestão Financeira.

## **ABSTRACT**

This work has the intention to conduct a financial analysis in a familiar source industry in the state of Minas Gerais, studying and analyzing the results and comparing them to the knowledge of the management of the company. Through data obtained from the Balance Sheet and Income Statement the following analyzes were performed: Vertical Analysis, Analysis Horizontal and liquidity ratios, indebtedness, activity and profitability. After these analyzes, an interview was conducted to observe the organization of the management of knowledge for comparison with the results obtained in the analysis. Finally, it was concluded that she accompanies and has knowledge of such indices.

Keywords: Financial analysis. Indexes. Financial Management.

## **LISTA DE TABELAS**

Quadro 1 – Elaboração do Balanço Projetado .....	16
Quadro 2 – Estrutura Balanço Patrimonial .....	19
Quadro 3 – Estrutura da DRE .....	21

## LISTA DE ILUSTRACOES

Gráfico 1 – Índices de liquidez .....	34
Gráfico 2 – Giro de Estoques e Duplicatas a receber.....	36
Gráfico 3 – Prazos de Pagamento de compras, Recebimento de Vendas e Renova- ção de Estoques .....	37
Gráfico 4 – Ciclo Operacional e Financeiro.....	38

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS.....	10
2.1	Objetivos Gerais .....	10
2.1.1	Objetivos específicos.....	10
2.2	Justificativa.....	10
2.3	Problematização.....	11
3	REFERENCIAL TEORICO.....	12
3.1	Administração Financeira.....	12
3.1.1	Decisões da administração financeira.....	12
3.1.2	Financiamento .....	13
3.1.3	Investimento .....	13
3.2	Planejamento financeiro de curto e longo prazo .....	14
3.2.1	Planejamento financeiro de longo prazo .....	14
3.2.2	Planejamento financeiro de curto prazo .....	15
3.2.2.1	Orçamento de caixa .....	16
3.2.2.2	Demonstração do resultado projetado .....	16
3.2.2.3	Balanco patrimonial projetado .....	16
3.3	A importância da contabilidade na tomada de decisão nas empresas .....	17
3.3.1	O Balanço Patrimonial .....	17
3.3.1.1	Ativo .....	18
3.3.1.2	Passivo.....	18
3.3.1.3	Patrimônio Líquido.....	19
3.4	DRE (Demonstração de Resultado do Exercício) .....	19
3.5	Análises das Demonstrações Contábeis .....	20
3.5.1	Análise Vertical (AV).....	21
3.5.2	Análise Horizontal (AH) .....	21
3.5.3	Análise de índices.....	22
3.5.3.1	Índice de Liquidez .....	22
3.5.3.2	Índices de Rentabilidade.....	24
3.5.3.3	Índice do endividamento .....	26
3.5.3.4	Índice de Atividade.....	27
4	METODOLOGIA.....	29
4.1	Classificação quanto aos tipos da pesquisa .....	29
4.2	Objeto de estudo .....	29
4.3	Coleta de dados.....	30

4.4	Interpretação dos dados .....	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	31
5.1	Análise Vertical .....	31
5.2	Análise Horizontal .....	31
5.3	Análise de índices .....	32
5.3.1	Índices de Liquidez.....	32
5.3.1.1	Liquidez Geral .....	32
5.3.1.2	Liquidez Corrente .....	33
5.3.1.3	Liquidez Seca .....	33
5.3.1.4	Liquidez Imediata .....	33
5.3.2	Índices de endividamento .....	34
5.3.2.1	Relação entre Capital de Terceiros e o Patrimônio Líquido.....	34
5.3.2.2	Composição do endividamento .....	35
5.3.2.3	Imobilização do PL.....	35
5.3.2.4	Imobilização dos Recursos Permanentes.....	35
5.2.3	Índices de Atividade .....	36
5.2.3.1	Giro de estoques .....	36
5.2.3.2	Giro de duplicatas a receber .....	36
5.2.3.3	Prazo médio de Recebimento de Vendas .....	37
5.2.3.4	Prazo médio de pagamento de compras .....	37
5.2.3.5	Prazo médio de renovação de estoques .....	38
5.2.3.6	Ciclo Operacional .....	38
5.2.3.7	Ciclo Financeiro .....	39
5.2.4	Índices de Rentabilidade.....	39
5.2.4.1	Giro do Ativo.....	40
5.2.4.2	Margem Bruta, Margem Operacional e Margem Líquida.....	40
5.2.4.3	Rentabilidade do Ativo e do Patrimônio Líquido.....	40
5.4	Entrevista com a gestora.....	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
	REFERÊNCIAS .....	46
	APÊNDICE A .....	49



## 1 INTRODUÇÃO

Pode-se observar que o mundo está cada vez mais mutável. Tais mudanças estão presentes em todos os aspectos, dentre eles: sociais, tecnológicos, organizacionais. Tais mudanças também se fazem presentes na maneira de gerir e administrar as empresas atualmente, por isso o sucesso das organizações dependerá da sua capacidade de ler e interpretar a realidade externa e como esta influência diretamente o cotidiano da organização.

O mundo da globalização oferece, de um lado oportunidades inéditas de crescimento para organizações e por outro lado é extremamente exigente no preparo das mesmas para usufruir das novas oportunidades, pois com a expansão do mercado, cresce também a concorrência, forçando cada vez mais as empresas a buscarem técnicas e meios cada vez mais eficientes de gestão de seus recursos.

Tal estudo visa observar e avaliar os conhecimentos dos administradores e se os mesmos tem conhecimento da realidade da empresa, e se buscam e desenvolvem estratégias para acompanhar tais mudanças no mercado, levando em conta tais aspectos, podemos observar a importância do tema escolhido.

Ressalta-se aqui a necessidade de reconhecer, identificar e analisar a situação econômica financeira da empresa em estudo, localizada na cidade de Formiga - MG.

Tal estudo tem como proposta colher informações através de visitas e posteriormente desenvolver uma análise econômica financeira; cálculos de análises de índices de liquidez, rentabilidade, lucratividade e prazos médios, criando-se assim uma visão geral da situação econômica, patrimonial e financeira da empresa; comparando tais resultados com os resultados esperados por seus administradores. Com o resultado deste estudo, a empresa terá uma melhor visão sobre sua situação, podendo assim buscar melhorias em sua gestão, e conseqüentemente nos seus produtos e serviços.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivos Gerais

Analisar a situação econômica financeira de uma indústria de Formiga-MG, e verificar o nível de conhecimento de seu gestor no que diz respeito aos resultados encontrados.

#### 2.1.1 Objetivos específicos

Visando atingir o objetivo geral, definem-se abaixo os objetivos específicos deste trabalho:

- Levantar dados e informações que possibilitem a análise da situação econômica financeira da empresa.
- Analisar os dados encontrados de modo a obter resultados precisos.
- Avaliar os conhecimentos do gestor sobre os resultados encontrados.
- Comparar os resultados encontrados com os resultados que o gestor possui.
- Propor melhorias nas técnicas de análise e controle de índices adotadas pela empresa.

### 2.2 Justificativa

O mercado tem se tornado cada vez mais dinâmico, tudo acontece de maneira rápida no cenário atual; seja o aumento de concorrência, a busca por novos mercados e clientes, ou o desenvolvimento de novas técnicas e meios de controle dos resultados. Qualquer empresa, independente de seu tamanho, que pretende crescer e se desenvolver no seu ramo de atuação deve priorizar um processo que possibilite o controle e uma melhoria constante de seus métodos.

Segundo Gitman (2002), como a maioria das decisões empresariais são medidas em termos financeiros, o administrador financeiro deve desempenhar papel crucial na operação da empresa, tal importância se deve ao fato que pessoas de todas as áreas de responsabilidade da empresa (contabilidade, produção, marketing, recursos humanos, pesquisas, etc) necessitam interagir com pessoal de finanças para realizar seu trabalho.

A quantidade de dados contábeis presentes nas empresas é enorme e podem contribuir de diversas maneiras no processo decisório, além de permitirem também a estimativa do futuro da empresa, suas limitações e suas potencialidades. O gerenciamento de tais informações deve ser realizado de forma correta e eficaz para que assim a empresa consiga alcançar os objetivos estabelecidos. O gestor deve estar sempre antenado, buscando se atualizar, para sempre trabalhar e se embasar em informações que não estejam atrasadas e/ou distorcidas, guiando sempre a organização de um modo que maximize os recursos disponíveis e dê o retorno esperado sobre o capital aplicado na mesma.

Levando tais fatos em consideração pode-se identificar a importância do projeto proposto para a organização, pois o mesmo irá permitir uma melhor visualização dos dados já existentes na empresa, possibilitando também uma análise atualizada sobre os resultados encontrados e posteriormente uma comparação com os resultados esperados por seus diretores.

### 2.3 Problematização

Os gestores de uma empresa da cidade de Formiga - MG possuem conhecimento da real situação financeira e econômica da empresa e acompanham seus resultados?

### 3 REFERENCIAL TEORICO

#### 3.1 Administração Financeira

Segundo Gitman (2002) o termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência da administração de fundos. Quase todos os indivíduos e organizações obtêm fundos, gastam e investem, por isso pode-se dizer que a área de finanças é ampla e dinâmica e afeta diretamente toda a sociedade.

O objetivo da administração financeira nas empresas é a maximização de seu valor de mercado, isto é, aumentar o patrimônio de seus sócios ou acionistas.

Definem Archer e Dambrosio (1969, p. 367):

“...a função financeira compreende os esforços despendidos objetivando a formulação de um esquema que seja adequado à maximização dos retornos dos proprietários das ações ordinárias da empresa, ao mesmo tempo que possa propiciar a manutenção de um certo grau de liquidez”.

Toda organização é constituída através de investimentos, e seus proprietários esperam que tais investimentos gerem um retorno compatível com o risco assumido, com uma ressalva, a busca por tal retorno não deve comprometer a liquidez da empresa, pois a mesma deve manter *inativos* alguns recursos para eventual proteção e defesa caso precise pagar alguma dívida. A geração de resultados econômicos e financeiros (lucro e caixa) positivos possibilita que a empresa cumpra também suas funções sociais, como a geração e pagamento de impostos, treinamento e remuneração de seus colaboradores, e investimentos em sustentabilidade e melhorias ambientais.

Hoji (2010) evidencia que todas as atividades empresariais envolvem recursos e, portanto, devem ser conduzidas para obtenção do lucro.

##### 3.1.1 Decisões da administração financeira

Gitman (2002) define de modo geral o administrador financeiro como o indivíduo ou o grupo que visa a obtenção de recursos monetários para que a empresa desenvolva suas atividades diárias e maximize de maneira eficiente os recursos obtidos. A função financeira tem como característica ser centralizada (por apresentar um visão geral da empresa) e estar situada bem perto do nível mais alto

da estrutura organizacional, possuindo diversas denominações, como presidente de finanças, gerente financeiro, diretor financeiro.

As funções típicas para os ocupantes de tais cargos são:

- Análise de registros e informações contábeis
- Projeção do movimento de fundos
- Aplicação de fundos excedentes
- Fornecimento à alta administração sobre perspectivas financeiras futuras da empresa
- Elaboração de planos para fontes e usos de fundos, a curto e longo prazo

### 3.1.2 Financiamento

Segundo Santos (2010) os ativos de uma empresa permitem que ela desenvolva suas atividades e busque o lucro. Para ele existe uma correlação entre os ativos da empresa, o volume de operações e o lucro obtido.

Para Santos (2010) o financiamento dos ativos pode ser realizado com capital próprio ou de terceiros. A utilização do capital de terceiros é uma prática universal e possibilita que sua implantação, funcionamento e expansão não fique restrito apenas ao capital próprio. Para que a utilização do capital de terceiros seja realizada de maneira correta ela deve atender duas condições: o seu custo deve ser compensador e a dosagem deve ser adequada, de modo que o limite de risco da empresa não aumente demais. De tal modo, se torna vantajosa a utilização do capital de terceiros quando o seu custo é menor que o retorno obtido através dos ativos da empresa, levando em conta também o risco do endividamento, pois o lucro é incerto.

Cabe ao administrador financeiro as decisões sobre os financiamentos da empresa, escolhendo seu valor, custo e cronograma de pagamento apropriados à situação específica da empresa.

### 3.1.3 Investimento

Segundo Santos (2010) a realização prévia de uma avaliação econômica das decisões de investimento é de suma importância dentro das organizações. Isto

porque tais decisões são importantes para empresa e geralmente envolvem valores significativos que tem alcance no longo prazo. O objetivo básico da análise de investimento é avaliar uma alternativa de ação ou escolher uma entre várias, usando métodos quantitativos. Quando tal decisão de investimento possui grande envergadura - um novo empreendimento, ampliação, ou abertura de filial -, os resultados da análise é um fator decisivo para aceitação ou rejeição de tal investimento. Já as decisões de investimentos de menor porte - comprar ou alugar equipamentos por exemplo, podem não considerar o resultado da análise como fator decisivo.

Santos (2010) cita também que a tomada de decisão com base em fatores numéricos não elimina a utilização de outros fatores não numéricos e até mesmo intuitivos no momento da escolha por qual caminho seguir.

### 3.2 Planejamento financeiro de curto e longo prazo

As empresas que visam atingir seus objetivos devem utilizar-se de planos financeiros para direcionar suas ações, sejam elas imediatas ou no longo prazo.

Gitman evidencia tal afirmação:

O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de caixa da empresa; por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são úteis para fins de planejamento financeiro interno, como também comumente exigidos pelos credores atuais e futuros (GITMAN, 2002, p.588).

Gitman (2002) cita que o processo de planejamento financeiro inicia-se com planos financeiros a longo prazo, isso possibilita a definição de planos e orçamentos operacionais a curto prazo, e a partir dos planos e ações desenvolvidas no curto prazo se torna possível alcançar os objetivos de longo prazo.

#### 3.2.1 Planejamento financeiro de longo prazo

Gitman (2002) define os planos financeiros a longo prazo como as ações planejadas para um futuro distante, acompanhadas da previsão de seus reflexos

financeiros. Tais planos geralmente cobrem um período de dois a dez anos, sendo comum também a execução de planos quinquenais, estes sendo revistos periodicamente sempre que novas informações vão aparecendo. Empresas que apresentam ciclos de produção curtos, elevados graus de incerteza operacional, ou ambos, tem a tendência de possuir planos com horizontes menores.

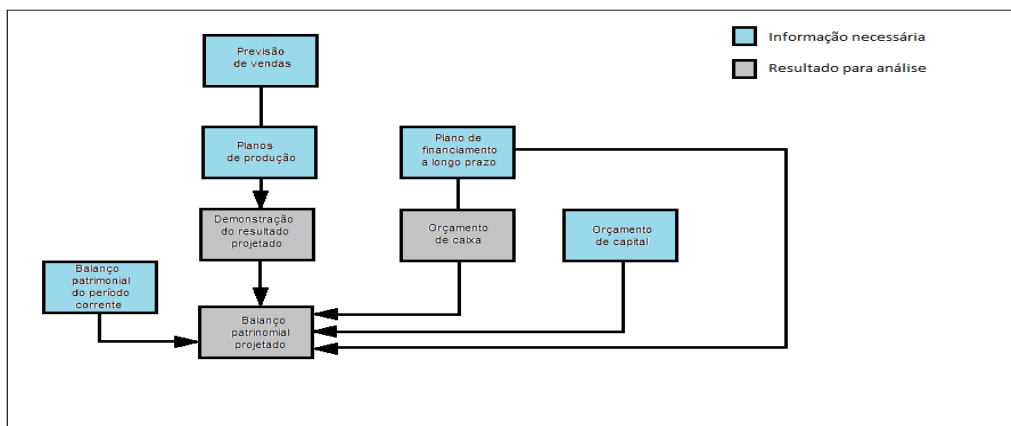
Planos financeiros de longo prazo fazem parte de um plano estratégico integrado, e devem ser elaborados em conjunto com os planos de produção, marketing, etc, buscando orientar e permitir que os objetivos estratégicos previamente definidos sejam alcançados.

### 3.2.2 Planejamento financeiro de curto prazo

Segundo Gitman (2002) os planos financeiros a curto prazo ou operacionais são desenvolvidos para um período curto (de um a dois anos) e devem ser acompanhados das previsões de seus reflexos financeiros. Para de elaborar tais planos devemos utilizar como principais insumos as previsões de vendas, os inúmeros orçamentos operacionais existentes, o orçamento de caixa e os demonstrações financeiras projetadas.

A partir da previsão de vendas será possível a elaboração do plano de produção, sendo possível estimar os tipos e quantidade de matéria prima exigidos, bem como determinar a mão-de-obra necessária para atender a demanda. Com tais estimativas será possível preparar a demonstração do resultado e o orçamento de caixa projetado. Possuindo a previsão de insumos, o orçamento de caixa necessário, o plano de financiamento a longo prazo, o plano de investimento de capital e o balanço patrimonial corrente podemos desenvolver o balanço projetado, como apresentado no Quadro 1 abaixo.

## Quadro 1 – Elaboração do Balanço Projetado



Fonte: Gitman, 2002 ,p. 589

### 3.2.2.1 Orçamento de caixa

Gitman (2002) define orçamento de caixa como o fluxo de entradas e saídas projetadas de caixa da empresa, usado para estimar as necessidades de curto prazo da mesma, isto é, demonstrando o excedente ou falta de caixa, possibilitando a tomada de decisões sobre investimentos ou se antecipando para a obtenção de um financiamento em caso de falta de caixa.

### 3.2.2.2 Demonstração do resultado projetado

Gitman (2002) pressupõe que os custos dos produtos vendidos, as despesas operacionais e com juros do período a ser projetado são expressas em percentagem em relação as vendas previstas. É utilizado para fazer a previsão de lucro ou prejuízo no período.

### 3.2.2.3 Balanço patrimonial projetado

De acordo com Gitman (2002), o balanço patrimonial projetado utiliza-se de uma técnica criteriosa, para estimar certas contas e calcular o valor de outras.

Esse balanço tem como saída o financiamento externo necessário para o fechamento das contas. Se o valor der positivo para o financiamento externo necessário significa que a empresa terá que levantar fundos externos, para financiar



o nível de operação previsto para o período. Se o valor for negativo, tem-se a indicação de excessos de recursos, demonstrando que tais recursos poderão ser utilizados para saldar dívidas antecipadamente ou realizar novos investimentos.

### 3.3 A importância da contabilidade na tomada de decisão nas empresas

Para Gitman (2002) uma contabilidade bem estruturada é de fundamental importância para a continuidade das organizações. Entre as diversas vantagens de se ter uma boa contabilidade podemos destacar a maior facilidade na manutenção da saúde do negócio, ou seja, o equilíbrio entre as receitas e as despesas ao longo do tempo para que a empresa possa remunerar seus sócios e cumprir suas obrigações com o governo, seus funcionários, fornecedores e clientes, evitando-se assim problemas que podem colocar em risco a imagem, reputação e a continuidade da empresa.

Segundo Gitman (2002) outra vantagem de contar com serviços de contabilidade bem estruturados e a maior facilidade de acessar informações e tomar decisões sobre investimentos, contratação de pessoas, desenvolvimento de novos produtos, campanhas de marketing e outras ações que ajudam a alavancar um negócio. Com uma contabilidade em dia o empresário poderá planejar cada uma dessas movimentações e ter uma ideia do impacto de tais ações ao longo do tempo.

Outro ponto vivenciado e discutido constantemente no dia a dia das empresas é o pagamento de tributos, sabemos que os mesmos são indispensáveis para que o governo consiga oferecer as condições adequadas para que as empresas e pessoas possam conduzir suas atividades, porém com uma contabilidade alinhada é possível calculá-los com mais precisão e a partir de tais dados avaliar o melhor regime de tributação em função do momento vivido pela empresa, assim como identificar a melhor hora de alterá-lo, também garantindo que a empresa cumpra com suas obrigações junto ao governo, e evite gastos desnecessários com multas e atrasos.

#### 3.3.1 O Balanço Patrimonial

Segundo Marion (2009) o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. A palavra *balanço* sugere a ideia de equilíbrio, presente entre o Ativo - Passivo + Patrimônio Líquido, e o termo patrimonial tem origem no patrimônio da empresa, ou seja, o conjunto de bens, direitos e obrigações. Nele

podemos identificar a saúde financeira e econômica da empresa, seja no fim do ano ou em qualquer data prefixada. Vale ressaltar que as companhias abertas têm a obrigação de divulgá-lo ao público trimestralmente. Já para efeito interno, o ideal é a elaboração com periodicidade mensal.

Marion (2009) cita que o Balanço Patrimonial é dividido em dois lados, o lado direito é denominado Ativo, tal termo da ideia de algo positivo, gerador de riqueza. O segundo lado é denominado Passivo e Patrimônio Líquido, é onde são demonstradas as dívidas e obrigações das organizações. Abaixo a estrutura do Balanço Patrimonial:

Quadro 2 – Estrutura Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
	PATRIMONIO LÍQUIDO

Fonte: Marion (2009), p. 56.

### 3.3.1.1 Ativo

Marion (2009) descreve Ativo como o conjunto de bens e direitos da empresa, itens esses positivos ao patrimônio, que trazem benefícios, proporcionando ganhos para a empresa. São apresentados no Balanço Patrimonial de acordo com ordem decrescente de liquidez, como por exemplo: caixa, banco, clientes. Estes itens apresentam alta liquidez e ficam acima, já no final são colocados os itens que deverão ficar mais tempo na empresa, como por exemplo, máquinas, equipamentos, móveis.

### 3.3.1.2 Passivo

Significa as obrigações exigíveis da empresa, segundo Szuster (2010) as contas do passivo representam a origem dos recursos de terceiros (conjunto de pessoas físicas e jurídicas com quem a empresa tem dívidas) e devem ser inicialmente separadas considerando a data de vencimento (exigibilidade). Eles são posicionados por ordem de natureza, por exemplo: fornecedores, empréstimos, impostos a pagar, salários a pagar.

### 3.3.1.3 Patrimônio Líquido

Segundo Marion (2009), O Patrimônio Líquido representa o total aplicado pelos proprietários na empresa, isto é, em sua fundação toda empresa necessita de recursos para efetuar suas primeiras aquisições, realizar seus pagamentos, etc. Tal recurso é chamado de capital social, e pode ser aumentado a qualquer momento. Por lei, o Patrimônio Líquido é uma obrigação não exigível, pois a empresa (pessoa jurídica) fica “devendo” a quantia investida à seus proprietários, que não podem cobrar tais recursos de volta, podem somente vender sua participação a terceiros ou recebe-lo de volta na extinção da mesma.

### 3.4 DRE (Demonstração de Resultado do Exercício)

A geração de resultado positivo (lucro) é um dos objetivos das empresas, inclusive daquelas sem fins lucrativos, e dificilmente uma empresa que nunca gera lucros conseguirá manter sua continuidade no longo prazo. Segundo Marion (2003, p. 127) “A DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Szuster (2010) define a DRE como o resultado ordenado de receitas e despesas da empresa em determinado período, onde as receitas são as vendas de bens ou serviços no período (ainda que não tenham sido recebidas, segundo Principio da Competência) e as despesas representam o esforço da organização para conseguir receitas no período, mesmo que o desembolso não ocorra no mesmo. A DRE é apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Abaixo estrutura da DRE segundo o artigo 187 da Lei das Sociedades por ações:

Quadro 3 – Estrutura da DRE

**ESTRUTURA DA DRE**

	RECEITA OPERACIONAL BRUTA
( - )	Deduções da receita bruta
	- Vendas Canceladas ou Devoluções de Vendas
	- Descontos Incondicionais
	- Abatimentos
	- TIV(ICMS, PIS e COFINS)
=	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
( - )	Custo Das Mercadoria Vendida
=	LUCRO OPERACIONAL BRUTO
( - )	Despesas Operacionais:
	Despesas Com Vendas
	Despesas Gerais e Administrativas
	Despesas Financeiras
(-)	Receitas Financeiras
=	LUCRO OU PREJ. OPERACIONAL
+	Receitas Não Operacionais
( - )	Despesas Não Operacionais
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA PROVISAO P/O IR E CS
( - )	Provisão P/ Contribuição Social
( - )	Provisão P/ Imposto De Renda
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS A PROVISAO P/ O IR E CS
( - )	Participações
( - )	Debêntures
( - )	Empregados
( - )	Administradores
( - )	Partes beneficiárias
( - )	Fundos de previdência
=	LUCRO / PREJ. LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Gonçalves (2011), p.298.

### 3.5 Análises das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando um melhor conhecimento da composição das contas da empresa, podendo-se assim identificar os fatores que a levaram a situação em que se encontra, e, também, a servir de ponto de partida para delinear o comportamento futuro da empresa.

Tanto mais eficiente será a análise quanto melhor for o conhecimento do analista a respeito das operações da empresa analisada, conhecimento este em que se entende a política administrativa em todos seus aspectos, internos e externos.

### 3.5.1 Análise Vertical (AV)

Marion (2002) explica de uma maneira simplificada que quando fazemos a divisão de uma grandeza por outra, nossos olhos leem no sentido vertical, daí a origem do nome da análise, considerando dados do mesmo período.

Hoji (2014) define como finalidade da Análise Vertical facilitar a avaliação da estrutura do Ativo e do Passivo, assim como a participação de cada um na Demonstração de Resultado na formação do lucro ou prejuízo.

O referido autor explica que tal cálculo é obtido em percentagem de participação relativa dos itens do Ativo e do Passivo e é feito dividindo-se o valor de cada item pelo valor total do ativo ou do passivo. Ou no caso da Análise Vertical da DRE, dividindo-se cada item pelo valor da Receita Líquida, que neste caso é considerada como base.

### 3.5.2 Análise Horizontal (AH)

Segundo Marion (2002) quando realizamos a comparação de indicadores de vários períodos estamos realizando uma análise horizontal.

Segundo Hoji (2014) a análise horizontal relaciona cada conta da demonstração financeira com sua equivalente de períodos anteriores. Sua finalidade é evidenciar a evolução de tais contas quando comparadas à exercícios mais antigos a fim de se obter uma ideia de tendência para o futuro.

Para a realização de tal análise, Hoji (2014) basta definir os valores de períodos anteriores como índice-base 100. Assim multiplica-se os valores do período atual pelo índice-base e depois divide-se o valor encontrado pelo valor do período anterior, como representado na abaixo:

$$\frac{\text{VALOR ATUAL DO ITEM}}{\text{VALOR DO ITEM NO PERÍODO ANTERIOR}} \times 100$$

### 3.5.3 Análise de índices

A análise das demonstrações contábeis por índices é feita a partir da confrontação entre os diversos grupos ou contas patrimoniais e de resultado de forma que se estabeleça uma relação que possibilite uma visualização da situação econômica e financeira da empresa.

Para a obtenção de índices que apresentem resultados confiáveis, são necessárias algumas precauções, entre elas: priorizar a qualidade e a padronização dos métodos utilizados para a elaboração das demonstrações contábeis.

Ressalta-se que o índice obtido não é a análise em si, pois esta se dará a partir da comparação de um conjunto de índices.

#### 3.5.3.1 Índice de Liquidez

Para Hoji (2014) os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações e mostram a situação financeira da empresa, sendo de grande importância para a administração da continuidade da empresa, as variações destes índices devem ser acompanhadas constantemente pelos gestores.

O referido autor evidencia que como os valores se referem a vencimentos de diferentes datas, um valor com vencimento para o primeiro dia do ano pode estar sendo comparado com um valor com vencimento para o último dia do mesmo ano, indicando que os valores traduzidos a valor presente minimizam esse problema.

Segundo Hoji (2014) as informações para o cálculo destes índices são retiradas unicamente do Balanço patrimonial, demonstração contábil que evidencia a posição patrimonial da entidade, devendo ser atualizadas constantemente para uma análise correta, sem distorções. Quanto maior o índice de liquidez, melhor.

#### **Liquidez Geral**

Para Marion (2002) este índice mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, levando em consideração tudo que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo que ela assumiu de dívida, a curto e longo prazo.

Hoji (2014) define o índice de Liquidez Geral como o índice que indica a capacidade de pagamento da dívida no longo prazo. O principal problema desse índice é que os diversos valores correntes de diferentes datas se misturam.

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável em Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível em Longo Prazo})$$

### **Liquidez Corrente**

De acordo com Marion (2002), a liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, porém o mesmo destaca alguns aspectos relativos a este índice, como por exemplo: a qualidade dos bens do ativo circulante (os estoques superavaliados ou obsoletos), se os recebimentos ocorrerão em tempo para quitar as dívidas e o fato dos estoques serem avaliados a custos históricos e não a valor de mercado, o que pode gerar um índice mais pessimista do que a realidade.

Para Hoji (2014) este índice é considerado na maioria dos casos como o melhor indicador a capacidade de pagamento da empresa. Porém também apresenta valores correntes de diferentes datas.

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

### **Liquidez Seca**

Para Ludícibus (1998) esta é uma variante conservadora para se avaliar a situação de liquidez da empresa, pois eliminando-se os estoques do numerador, eliminamos assim uma fonte de incerteza.

Segundo Hoji (2014) este indicador tem o cálculo muito parecido com a Liquidez Corrente, com a diferença que a Liquidez Seca exclui do cálculo acima os estoques, por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial onde estão inseridos.

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$$

### **Liquidez Imediata**

Hoji (2014) define este índice como o que indica quanto a empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para liquidar seus compromissos, isto é, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras em seu cálculo.

De acordo com Iudícibus (1998) este indicador já teve uma importância maior, quando a existência do mercado financeiro e de capitais era restrita.

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$$

### **3.5.3.2 Índices de Rentabilidade**

Hoji (2014) define os índices de rentabilidade como os índices que medem quanto estão rendendo os capitais investidos. Ele destacam a importância de tais índices pois eles destacam o sucesso (ou insucesso) da empresa. Eles são calculados geralmente sobre as Receitas Líquidas, como também em alguns casos sobre as Receitas Brutas, deduzindo assim as Vendas canceladas e Abatimentos.

#### **Margem Bruta**

Para Hoji (2014) este é o índice que indica quanto empresa obtém de Lucro bruto para cada \$1,00 de Receita Líquida.

$$\text{Margem Bruta} = (\text{Lucro Bruto} / \text{Receita Líquida}) \times 100$$

#### **Margem Líquida**

Hoji (2014) define Margem Líquida como o índice que indica qual foi o Lucro Líquido em relação a Receita Operacional, sendo o Lucro Líquido resultado líquido apurado após pagamento de impostos e despesas financeiras e a Receita Líquida as vendas da empresa, líquidas de impostos sobre vendas, abatimentos e devolução.

$$\text{Margem Líquida} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}) \times 100$$

#### **Rentabilidade do Capital Próprio**

Para Hoji (2014) este é o índice que informa quanto rende o capital médio aplicado na empresa pelos proprietários, procura avaliar a eficiência e capacidade



de gestão dos investimentos dos detentores do capital da empresa em termos de produção de resultados financeiros. Quanto maior o valor da RCP, melhor será a performance da empresa na utilização dos investimentos dos seus proprietários.

$$\text{RCP} = \text{Lucro Líquido} / \text{Saldo médio do patrimônio líquido}$$

### **ROE - Retorno sobre o Patrimônio Líquido**

Como define Assaf Neto (2008), o Retorno sobre o Patrimônio Líquido mensura a rentabilidade de uma corporação ao revelar o quanto de lucro a companhia gera com o dinheiro investido pelos acionistas.

Marion (2002) cita que tal taxa demonstra, em média, quanto tempo os proprietários demorarão para recuperar seus investimentos. O ROE é expresso como uma porcentagem e é calculado da seguinte maneira:

$$\text{Retorno sobre Patrimônio Líquido} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

### **ROA - Retorno sobre os Ativos**

Para Assaf Neto (2008) Return On Assets (ROA), em português significa retorno sobre os ativos é outro indicador financeiro que demonstra a capacidade dos ativos da empresa em gerar resultados.

$$\text{ROA} = \text{Lucro Líquido} / \text{Total dos Ativos}$$

### **ROI - Retorno sobre o Investimento**

Iudícibus (1998) define este índice como o quociente individual mais importante de toda análise de balanços.

Segundo Assaf Neto (2008), Return On investment (ROI); que em português significa retorno sobre o investimento é relação entre a quantidade de dinheiro ganho ou perdido como resultado do investimento. Resumidamente o ROI é utilizado para viabilizar projetos de publicidades, marketing, iniciação de uma empresa e etc.; sua equação é:

$$\text{ROI} = \text{Lucro Líquido} / \text{Investimentos}$$

### 3.5.3.3 Índice do endividamento

#### **Composição do Endividamento**

Para Silva (2001) esse índice mostra a participação de dívidas a curto prazo em relação à exigibilidade total. As dívidas a curto prazo são aquelas cujos vencimentos ocorrem dentro do exercício seguinte; já as dívidas a longo prazo (exigível a longo prazo) têm vencimentos após o término do exercício seguinte, dando uma maior folga para a empresa.

A composição do endividamento é representada pela fórmula:

$$CE = [PC / (PC + ELP)] \times 100$$

Sendo: PC = passivo circulante

ELP = exigível a longo prazo

#### **Imobilização do Patrimônio Líquido**

Silva (2001) define este índice como o índice que demonstra quanto do patrimônio líquido está aplicado no ativo permanente. Reflete o “engessamento” dos recursos próprios, pois quanto maior o índice, maior a dependência de terceiros para atender compromissos financeiros. Quanto menor o índice, melhor.

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = (\text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$$

#### **Imobilização dos Recursos Permanentes**

Para Matarazzo (1998) este índice demonstra qual o percentual de recursos não-correntes (Exigível a Longo Prazo + Patrimônio Líquido) que foram destinados à aplicação no Ativo Permanente. Quanto menor este índice, melhor. A Imobilização de Recursos Permanentes também é conhecida como imobilização de recursos não correntes e encontra-se por meio da fórmula:

$$IRP = (\text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo prazo}) \times 100$$

### 3.5.3.4 Índice de Atividade

#### **Giro de Duplicatas a Receber**

Segundo Hoji (2014) este quociente demonstra quantas vezes o saldo médio de duplicatas a receber ou clientes foi renovado no período.

Quanto maior o quociente, mais rápido ocorre a renovação das duplicatas a receber. Isto significa que os clientes estão liquidando suas dívidas mais rapidamente. Uma diminuição deste quociente não é interessante para a empresa, significando que os clientes estão demorando para pagar suas duplicatas. Para o cálculo da rotação das duplicatas a receber, usa-se a seguinte fórmula:

$$\text{Giro de duplicatas a receber} = \frac{\text{Receita bruta - devoluções e abatimentos}}{\text{Saldo médio de contas a receber}}$$

#### **Giro de Estoques**

Segundo Hoji (2014) a rotação dos estoques pode ser calculada sobre o estoque de mercadorias, matéria-prima, produtos em elaboração e indica quantas vezes o estoque é totalmente vendido, e novamente adquirido.

Para o cálculo da rotação dos estoques é necessário que os mesmos sejam avaliados pelo custo de aquisição ou produção, e que seja determinada uma média para os estoques durante o período. A rotação dos estoques é determinada através da fórmula:

$$\text{Giro dos estoques} = \text{custo dos produtos vendidos} / \text{saldo médio de estoques}$$

#### **Prazo Médio de Pagamento de Compras**

Silva (2001) define o Prazo Médio de Pagamento de Compras como o índice que indica o número de dias que a empresa leva para pagar seus fornecedores.

$$\text{Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores} = (\text{Fornecedores Médio} / \text{Compras}) \times$$

### **Prazo Médio de Recebimento de Vendas**

Para Silva (2001), o prazo médio de recebimento das duplicatas indica em quantos dias em média ocorre o recebimento das duplicatas de emissão da empresa e pode ser calculado usando-se a fórmula:

$$\text{PMR} = \frac{360 \text{ dias} \times \text{DUPLICATAS A RECEBER MÉDIAS}}{\text{VENDAS}}$$

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{Ciclo Econômico} + \text{Prazo Médio de Contas a Receber}$$

### **Prazo Médio de Renovação de Estoque**

Silva (2001) define este índice como o que indica, em média, quantos dias a empresa leva para vender o seu estoque. Este prazo médio de rotação dos estoques poderá ser informado em dias, meses, semanas, etc.

Tal dado poderá ser encontrado utilizando-se a fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Renovação de Estoque} = (360 \times \text{Estoque médio}) / \text{CMV}$$

### **Ciclo Operacional**

Para Hoji (2014) o Ciclo Operacional compreende o período entre a data da compra até o recebimento de cliente. Caso a empresa trabalhe somente com vendas á vista, o ciclo operacional tem o mesmo valor do ciclo econômico.

### **Ciclo Financeiro**

Hoji (2014) define o ciclo Financeiro, também conhecido como Ciclo de caixa, como o tempo entre o pagamento a fornecedores e o recebimento das vendas. Quanto maior o poder de negociação da empresa com fornecedores, menor o ciclo financeiro.

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores}$$

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Classificação quanto aos tipos da pesquisa

O objetivo da pesquisa tem caráter exploratório bibliográfico, pois permitirá uma sondagem inicial do tema a ser explorado, permitindo assim a obtenção de mais conhecimentos na área do estudo a ser realizado.

Segundo Selltiz et al. (1965), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Nem sempre há a necessidade de formulação de hipóteses nesses estudos. Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas.

Tal estudo também terá cunho qualitativo, pois contará com uma entrevista (APÊNDICE A) a ser realizada com os gestores da empresa a ser analisada, visando avaliar o conhecimento dos mesmos sobre a realidade da empresa. De acordo com VERGARA (2007) pesquisas exploratórias são análises qualitativas, ou seja, visam extrair dos entrevistados seus pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito.

Tal pesquisa possui também caráter quantitativo, pois analisará por meio de índices os dados coletados na empresa, relacionando-os posteriormente com o resultado da entrevista.

### 4.2 Objeto de estudo

Este trabalho tem como objeto de estudo uma empresa do setor de indústria e comércio de cal do centro-oeste de Minas Gerais. Tal empresa está no mercado há trinta anos e possui diferentes produtos, entre eles: Cal Virgem Calcítica, Cal Virgem Dolomítica, Cal Virgem Micro-pulverizada Calcítica e Dolomítica, Cal Hidratada Calcítica, Cal DoloCal. Atende diversos setores, como empresas de tratamento de água, usinas de açúcar, refinarias e empresas de nutrição animal.

### 4.3 Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado será uma entrevista a ser realizada com a diretora da empresa (APÊNDICE A), juntamente com uma pesquisa documental com base no balanço patrimonial e na DRE dos três últimos anos.

Segundo Cervo & Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto. A entrevista é uma técnica bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Será realizada uma pesquisa documental, com o objetivo de se levantar dados e informações contábeis coletadas da empresa, tais informações serão obtidas com base no balanço patrimonial e na DRE dos três últimos anos. Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

A entrevista tem o objetivo de levantar informações que posteriormente serão comparadas com os dados encontrados a partir da pesquisa documental, analisando-se dados e índices da empresa.

### 4.4 Interpretação dos dados

A interpretação dos dados será feita a partir de uma triangulação utilizando a ferramenta Exel, onde serão comparados os resultados obtidos nas análises do conteúdo documental, na pesquisa exploratória e na entrevista a ser realizada.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados os resultados dos índices calculados, onde será possível acompanhar as variações dos mesmos no período analisado, juntamente com a discussão de tais resultados.

### 5.1 Análise Vertical

Segundo Hoji (2014) tal índice é obtido em percentagem de participação relativa dos itens do Ativo e do Passivo e é feito dividindo-se o valor de cada item pelo valor total do ativo ou do passivo.

Analisando os resultados obtidos na análise vertical, pode-se observar que nos três períodos estudados as contas da empresa em sua grande maioria se mantiveram estáveis.

As contas de maior relevância no Ativo da empresa, são as contas de aplicações financeiras (62,46% do ativo total), imobilizado (37,54%), estoques (9,9%) e clientes (9,3%).

A conta Aplicações Financeiras manteve sua participação estável nos anos de 2013 e 2014, e em 2015 diminuiu sua participação em relação ao ativo total em 4,1%.

As contas Imobilizado e Estoques se mantiveram constantes nos três períodos analisados, apresentando variações inferiores a 1%.

A conta de Clientes teve média de 82,5% nos dois primeiros períodos, diminuindo sua participação para 72,8% no terceiro período devido a um aumento significativo na conta de Impostos a Recuperar (que esta no mesmo grupo da conta Clientes), tal resultado tem relação direta com o aumento de Prazo médio Recebimento Vendas que também subiu nos três anos.

Assim como as contas do Ativo, as contas do Passivo da empresa se mostraram constantes nos períodos analisados. Neste grupo as contas de maior destaque são as contas do Patrimônio Líquido e Fornecedores, com média de 95,6% e 1,17% do Passivo total respectivamente.

### 5.2 Análise Horizontal

Segundo Marion (2002) quando realizamos a comparação de indicadores de vários períodos estamos realizando uma análise horizontal.

Analisando os índices encontrados na Análise Horizontal pode-se concluir que as contas do Ativo que mais se modificaram nos três anos observados foram as contas de Aplicações Financeiras, Estoque de materiais e Aquisições a serem entregues. Tal mudança na conta de Aplicações Financeiras possui grande relevância devido ao fato dessa contas representar 62,46% do ativo total. Observou-se também um aumento da conta Clientes em todos os períodos estudados devido ao aumento do prazo de recebimento de clientes. O estoque de produto acabado se manteve praticamente constante em 2013 com relação a 2014, aumentando 105% posteriormente em 2015. Já a conta de aquisições a serem entregues subiu 251% de 2013 a 2014 devido a aquisição de implementos agrícolas usados no corte de eucalipto, apresentando queda de 34% em 2015 quando os mesmos foram entregues.

No que diz respeito ao passivo, nota-se uma relação direta entre o Passivo total, Patrimônio líquido e lucros acumulados, uma vez que tais contas se modificaram proporcionalmente entre si; todas as contas citadas anteriormente apresentaram uma elevação em torno de 21% em 2014, posteriormente abaixando para 14% em 2015 devido à uma distribuição de lucros realizada neste período.

Nota-se também a diminuição da conta de Finame devido a quitação das parcelas com o passar do tempo. Outra conta que também reduziu em todos os períodos foi a conta de Numerários em trânsito, tal redução foi de 79% em 2014 e 85% em 2015.

A conta de Adiantamento de Clientes se elevou em 2014 e 2015 devido a novas políticas de restrição de crédito à alguns clientes, que passaram a realizar pagamento adiantado das compras realizadas.

### 5.3 Análise de índices

#### 5.3.1 Índices de Liquidez

Hoji (2014) afirma que os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações e mostram a situação financeira da mesma, sendo de grande importância para os administradores.

Os índices de liquidez são os seguintes:



#### 5.3.1.1 Liquidez Geral

Indica a capacidade de pagamento de dívida no curto e longo prazo. Na empresa analisada pode-se observar que para cada R\$ 1,00 de dívida a Curto e Longo Prazo, havia R\$ 15,67 de valores a receber a Curto e Longo Prazo em 2013, tal índice aumentou para R\$19,20 em 2014 devido alta expressiva na conta de Aplicações Financeiras e abaixando à R\$12,07 em 2015 devido a uma diminuição nesta mesma conta e o surgimento de obrigações de longo prazo.

#### 5.3.1.2 Liquidez Corrente

O Índice de Liquidez Corrente indica a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo. Assim, ele provem da relação entre ativo circulante e passivo circulante, onde foi encontrado que para cada R\$ 1,00 de obrigação a Curto Prazo, havia R\$15,64 para cobertura daquela dívida em 2013, R\$19,12 em 2014, com destaque que em 2015 pode-se observar maior diferença entre a Liquidez Geral (R\$12,07 em 2015) e a Liquidez corrente devido este índice não considerar os direitos e obrigações a longo prazo, elevando-se para R\$17,67 em 2015.

#### 5.3.1.3 Liquidez Seca

Índice com cálculo bastante parecido com a Liquidez Corrente, porém na Liquidez Seca excluem-se os Estoques por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial onde estão inseridos. A empresa apresentou em 2013 para cada R\$ 1,00 de dívida de Passivo Circulante, R\$14,09 de Ativo Circulante, sem os estoques. Em 2014 pode-se notar uma alta nos estoques, o que diminuiria tal índice, porém houve também uma elevado aumento no Ativo Circulante, subindo este índice a R\$17,21; decrescendo para R\$15,73 em 2015 devido a diminuição da conta Aplicações Financeiras.

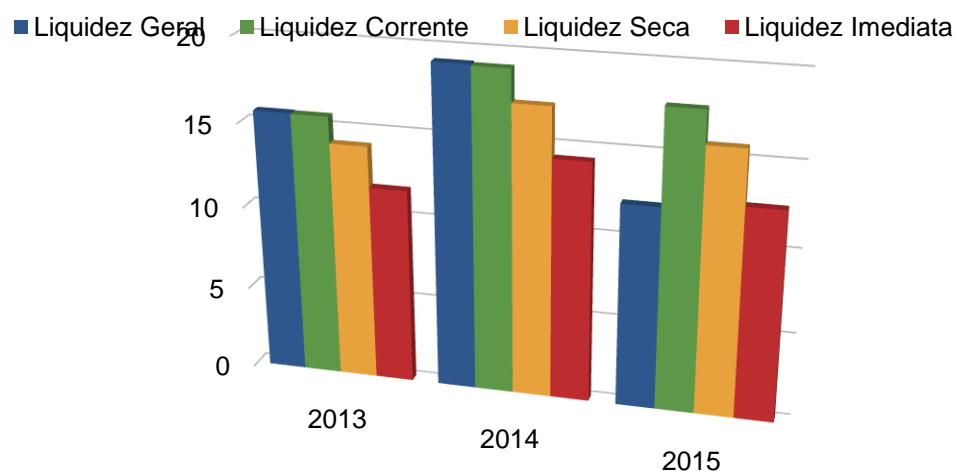
#### 5.3.1.4 Liquidez Imediata

É a capacidade que a empresa possui de pagamento de dívidas de forma imediata. A empresa possuía em 2013 para cada R\$11,69 de disponibilidades,

R\$1,00 de dívidas de Curto Prazo, em 2014 este índice foi de R\$14,29 e em 2015 de R\$12,52.

Com base nos índices de liquidez pode-se concluir que a a empresa analisada apresenta um grau de liquidez elevado devido a grande quantidade de recursos aplicados em aplicações financeiras de liquidez imediata. O gráfico 1 representa os índices de liquidez nos três períodos analisados.

Gráfico 1 – Índices de liquidez



Fonte: Dados da pesquisa.

Por possuir uma folga financeira a empresa não apresenta problemas de liquidez. O Gráfico 1 demonstra uma queda em 2015 devido a uma distribuição de lucros no período.

### 5.3.2 Índices de endividamento

#### 5.3.2.1 Relação entre Capital de Terceiros e o Patrimônio Líquido

A Relação entre Capital de Terceiros e o Patrimônio Líquido indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$100 de capital próprio investido. Neste caso o resultado encontrado foi de R\$0,28 em 2013, abaixando para R\$0,14 em 2014 e posteriormente R\$0,04. Tal redução nos períodos analisados foi devido ao fato da empresa possuir somente uma operação de Finame como capital de terceiros, e a mesma diminuir com o passar do tempo. O Finame é um financiamento do BNDES por intermédio de instituições financeiras credenciadas, para aquisição de máquinas que sejam novas e de fabricação nacional.

### 5.3.2.2 Composição do endividamento

A composição do endividamento indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Neste caso a empresa apresentou índice de 6,71% em 2013, isto significa que 6,71% da dívida com terceiros é de curto prazo. No período de 2014 este índice foi de 3,66%, abaixando para 1,08% em 2015. Tal redução ao longo dos períodos pode ser explicada devido ao fato de que a única obrigação de curto prazo da empresa ser o Finame e o mesmo foi diminuindo nos períodos estudados.

### 5.3.2.3 Imobilização do PL

A Imobilização do PL representa a porcentagem do Patrimônio Líquido alocada em Ativo Permanente. Tal índice foi de 38,94% em 2013, abaixando para 32,92% em 2014 devido ao aumento do Patrimônio Líquido e a inexistência de imobilizações relevantes no período, voltando a 35,27% em 2015 devido à diminuição do Patrimônio Líquido.

### 5.3.2.4 Imobilização dos Recursos Permanentes

O índice de Imobilização dos Recursos Permanentes se difere do índice de Imobilização do PL somente por consideram também o capital de terceiros (empréstimos) que está investido em ativos permanentes, como a empresa não apresentava Exigível a longo prazo em 2013 e 2014 tais índices foram iguais aos encontrados no índice de Imobilização do PL, diferenciando-se somente em 2015 devido ao surgimento de Passivo não circulante, o que diminuiu o índice a 35,27%.

A empresa por possuir uma grande quantidade de dinheiro efetua suas compras quase na totalidade a vista, além disso, ao longo do tempo acumulou reservas financeiras que permitiram com que não fosse necessário a utilização de capital de terceiros reduzindo assim os índices de endividamento.

O alto grau de imobilização da empresa pode ser explicado pelo alto investimento efetuado em seus fornos e por possuir um amplo parque industrial que requer várias máquinas, equipamentos e utensílios que são usados na fabricação da cal. Outro ponto relevante é que além da produção de cal a empresa efetua a

entrega do produto com veículos próprios elevando assim o imobilizado. Possui também terrenos que são utilizados para obtenção de uma das matérias prima utilizada na produção da cal, o que eleva ainda mais a imobilização. Por ser uma indústria tal grau de imobilização é aceitável e até necessária. Os resultados encontrados nos índices de endividamento são bons pois demonstram que a empresa possui pouco capital de terceiros empregado em suas atividades.

### 5.2.3 Índices de Atividade

Segundo Iudícibus (1998) estes quocientes são importantíssimos e representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo.

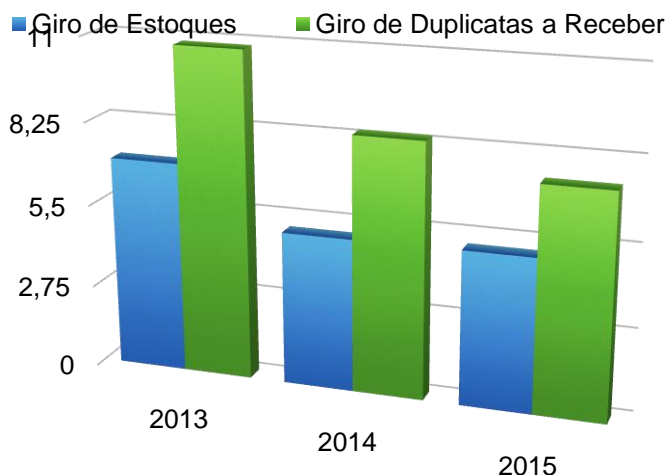
#### 5.2.3.1 Giro de estoques

O Giro de estoques representa segundo Hoji (2014) quantas vezes o estoque é totalmente vendido, e novamente adquirido em determinado período. Está ligado diretamente ao Prazo de renovação de estoques, como este aumentou, o Giro de Estoques diminuiu, passando de 6,99 em 2013 para 5,07 em 2014 e se estabilizando em 5,14 em 2015.

#### 5.2.3.2 Giro de duplicatas a receber

O Giro de duplicatas a receber demonstra quantas vezes o saldo médio de clientes foi renovado no período. Esse índice diminuiu nos períodos analisados, partindo de 10,81 em 2013, para 8,41 em 2014 e posteriormente 7,40 em 2015. Tal diminuição não é interessante pois demonstra uma diminuição nas vendas devido a nova realidade vivida pela empresa com a crise que ocorre no país. O Gráfico 2 representa a variação do Giro de Estoque e de Duplicatas a Receber nos períodos analisados.

Gráfico 2 – Giro de Estoques e Duplicatas a receber



Fonte: Dados da Pesquisa.

#### 5.2.3.3 Prazo médio de Recebimento de Vendas

O Giro de duplicatas a receber está diretamente ligado ao Prazo médio de Recebimento de Vendas, que segundo Silva (2001) indica em quantos dias em média ocorre o recebimento das duplicatas emitidas pela empresa. Esse índice subiu em todos os períodos, passando de 33 dias em 2013 para 43 dias em 2014, e 48 dias em 2015, o que não é benéfico para empresa, porém necessário para que a empresa possa manter sua carteira de clientes.

#### 5.2.3.4 Prazo médio de pagamento de compras

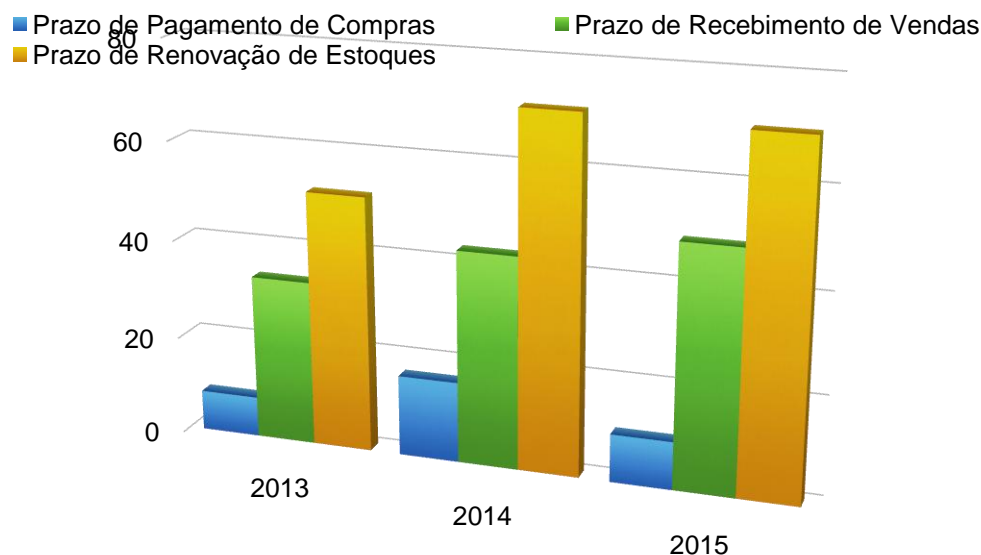
O Prazo médio de pagamento de compras demonstra quantos dias a empresa leva para pagar seus fornecedores. Em 2013 a empresa analisada pagava suas obrigações com uma média de 8 dias, subindo para 16 dias em 2014 devido a um grande aumento na conta de fornecedores, voltando a 10 dias em 2015. Tal situação em um primeiro momento pode ser vista de forma negativa. Porém tal resultado é fruto de uma estratégia adotada pela empresa de realizar o pagamento de compras a vista com intuito de conseguir descontos.

### 5.2.3.5 Prazo médio de renovação de estoques

Silva (2001) define Prazo médio de renovação de estoques como índice que indica, em média, quantos dias a empresa leva para vender o seu estoque. O Prazo médio de renovação de estoques subiu de 51 dias em 2013 para 71 dias em 2014 devido a elevada alta no estoque de materiais neste período, mantendo-se em 70 dias em 2015. Tal aumento é decorrente da queda nas vendas nos períodos analisados.

O Gráfico 3 apresenta tais índices e suas variações no período analisado.

Gráfico 3 - Prazos de Pagamento de compras, Recebimento de Vendas e Renovação de Estoques



Fonte: Dados da Pesquisa.

### 5.2.3.6 Ciclo Operacional

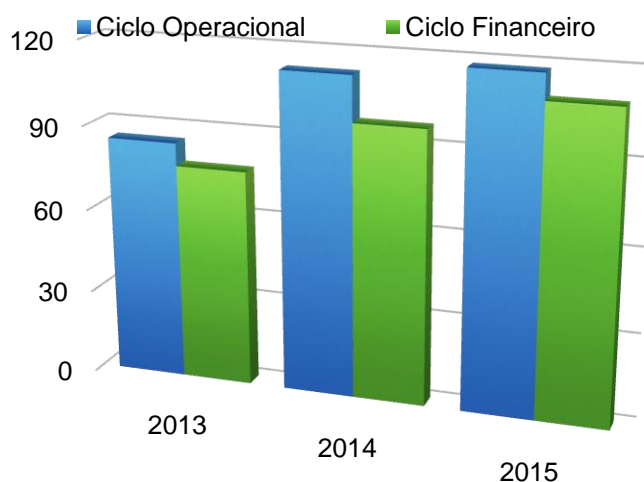
O ciclo operacional é segundo Hoji (2014) o período de tempo desde a compra de matéria-prima para a indústria, até o recebimento do dinheiro relativo à venda dos produtos fabricados. Tal índice aumentou em todos os períodos analisados devido ao aumento do prazo de renovação de estoques e de recebimento de vendas, começando em 85 dias em 2013, subindo para 114 dias em 2014 e posteriormente 119 dias em 2015.

### 5.2.3.7 Ciclo Financeiro

O ciclo financeiro é definido como o tempo entre o pagamento a fornecedores e o recebimento das vendas e também subiu durante os períodos analisados, porém em menor proporção em 2014 devido ao aumento do Prazo médio de pagamento de compras, passando de 77 dias em 2013, para 97 dias em 2014 e 109 dias em 2015. Esse aumento no ciclo financeiro não é interessante pois “quanto maior o ciclo financeiro, pior para a empresa, pois representa maior tempo de utilização de financiamento e, portanto, maior custo” (MATARAZZO, 2008, p. 320)

Com base nesses índices pode-se observar que houve uma diminuição no giro de estoques e de duplicatas a receber devido a crise econômica presente no país e que afetou também a empresa analisada. Tal fato aumentou também o prazo médio de recebimento de vendas, elevando também assim o ciclo operacional e financeiro, como apresentado no Gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4 - Ciclo Operacional e Financeiro



Fonte: Dados da Pesquisa

### 5.2.4 Índices de Rentabilidade

Para Hoji (2014) os índices de rentabilidade evidenciam o quanto renderam os investimentos efetuados pela empresa. A rentabilidade pode ser entendida como o grau de remuneração de um negócio.

#### 5.2.4.1 Giro do Ativo

Na empresa analisada pode-se observar que o Giro do Ativo, quociente que indica o giro dos investimentos realizados na empresa, encontrado em 2013 foi de 0,82; abaixando para 0,69 em 2014, se mantendo praticamente inalterado em 2015.

#### 5.2.4.2 Margem Bruta, Margem Operacional e Margem Líquida

A Margem Bruta encontrada nos três períodos analisados foram bem próximas, ficando na média 47%. A Margem Operacional e a Margem Líquida possuem os mesmos valores pois o lucro operacional e o lucro líquido são idênticos, sendo de 20% em 2013, subindo para 25% em 2014 em razão do aumento de capital e caindo para 13% em 2015 devido a distribuição de lucro realizada no período.

#### 5.2.4.3 Rentabilidade do Ativo e do Patrimônio Líquido

Os índices de Rentabilidade do Ativo e do Patrimônio Líquido também aumentaram em 2014 e decaíram em 2015 pelos mesmos motivos, ambos ficando em 17% em 2013, subindo para 18% em 2014 e posteriormente abaixando 9% em 2015.

A empresa apresenta índices de rentabilidade satisfatórios e que demonstram sua capacidade de gerar resultados. Com exceção do Giro do Ativo que devido ao grande valor de aplicações financeiras existentes não é tão elevado quanto aos demais. A margem líquida da empresa são ótimas e demonstra tal capacidade citada anteriormente, nota-se uma diminuição em tal índice devido a crise que assola o país, diminuindo também a rentabilidade do ativo e do Patrimônio Líquido devido a diminuição das vendas no período.

### 5.4 Entrevista com a gestora

Lakatos e Marconi (1985) definem a pesquisa estruturada como a observação sistemática. Este tipo de pesquisa usa instrumento para a coleta de dados. É realizada sob controle para responder aos objetivos planejados antecipadamente, tais



objetivos nessa entrevista foram observar e identificar os conhecimentos da gestora da empresa analisada e se a mesma acompanha tais resultados.

A entrevista realizada utilizou uma linguagem simples para um melhor entendimento da entrevistada e foi feita de forma objetiva e sucinta.

Tal entrevista contou com seis perguntas (vide Apêndice A) e foi realizada em 20 de outubro de 2016, na sede da empresa em Formiga-MG.

Foi perguntado como ela avalia a liquidez da empresa de uma forma geral, e a mesma respondeu que avalia que a empresa possui um excelente índice de liquidez é que a capacidade de pagamento que ela apresenta é satisfatório devido ao valor de seu capital de giro e disponibilidades.

Outra questão levantada foi se a gestora acredita que esses índices de liquidez aumentaram ou diminuíram nos três últimos períodos analisados e ela acredita que tais índices aumentaram de 2013 para 2014 pois não houve distribuição de lucro neste período e que de 2014 para 2015 eles possam ter diminuindo em razão da retirada de capital para abertura de outra empresa e aquisição de um terreno na pessoa física.

Em relação o endividamento da empresa a gestora baseou sua resposta levando em considerando o cotidiano da empresa e as estratégias estabelecidas pela mesma e acredita que a empresa apresenta um índice de endividamento baixo, tendo em vista que a mesma não possui dívidas de longo prazo e a maioria de suas compras são realizadas a vista. Acredita também que o endividamento da empresa diminuiu nestes três anos porque o único capital de terceiro empregado na empresa era uma operação de Finame e a mesma foi sendo quitada com o passar do tempo.

No que diz respeito ao giro da empresa, foi questionado qual ela acredita ser o prazo de pagamento de compras e recebimento de vendas e se esses prazos aumentaram ou diminuíram nos últimos anos. Segundo ela o pagamento de compras é feito em sua grande maioria a vista, com exceção de algumas compras de equipamentos onde o pagamento é realizado no momento da entrega. Em relação ao recebimento de vendas a gestora acredita que o prazo fique em torno de 30 a 40 dias. O prazo de pagamento de compras na opinião da gestora não sofreu alterações, porém o prazo de recebimento de vendas aumentou devido ao aumento da inadimplência no período e no aumento de prazos para grandes clientes.

Por ultimo foi perguntado qual se ela acredita que a margem líquida da empresa subiu ou diminuiu nos períodos analisados e a mesma acredita que de

2013 para 2014 ela tenho subido um pouco, porém de 2014 para 2015 ela tenha abaixado devido a uma diminuição nas vendas decorrente da crise.

Comparando as respostas obtidas com os resultados dos índices pode-se concluir que a gestora acompanha e conhece os resultados da empresa pois a mesma desempenha essa função por muitos anos, passando assim a conhecer e buscar tais informações por meio de relatórios mensais nos quais a mesma analisa informações referentes ao faturamento, custos, rendimentos e outras informações gerais.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da globalização, os mercados se tornaram cada vez mais próximos tornando a concorrência entre as empresas cada vez mais acirradas. Diante desse, e de outros fatores, uma boa gestão, baseada em uma análise econômico – financeira de qualidade é fundamental para qualquer empresa que queira se manter ativa no mercado.

Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar a situação econômica financeira de uma indústria de Formiga-MG, e verificar o nível de conhecimento de seu gestor no que diz respeito aos resultados encontrados.

Como resultados pode-se verificar que: na análise vertical as contas com maior relevância no ativo da empresa foram as contas de aplicações financeiras, imobilizado e estoques, e no passivo foram as contas Patrimônio Líquido e Fornecedores. Na análise horizontal as contas que mais se modificaram no ativo foram as de Aplicações financeiras, Estoque de Materiais e Aquisições a serem entregues, já no passivo foi a conta de Patrimônio Líquido. Os índices de liquidez apresentados pela empresa são bons e a mesma possui capacidade de pagamento elevada, o endividamento da empresa é baixo pois a mesma efetua grande parte de suas compras a vista, os índices de atividade apresentados pela empresa são bons porém alguns apresentaram diminuição devido a crise presente no país, os índices de rentabilidade da empresa são satisfatórios e a mesma está dando o retorno esperado.

Além de elaborar as análises dos índices da empresa, este trabalho se propôs também em comparar os resultados encontrados com os conhecimentos da gestora da empresa, verificando assim se a mesma acompanhava a mudança de tais indicadores. Tal comparação foi realizada, podendo assim concluir que existe um acompanhamento feito por ela através de relatórios de desempenho mensais e que a partir desses ela se mantém atualizada, o que contribui para que a empresa mantenha uma rotina financeira organizada, com vistas a se manter a salvo de situações de insolvência.

Diante do exposto, volta-se a questão da pesquisa: Os gestores de uma empresa da cidade de Formiga-MG possuem conhecimento da real situação da empresa e acompanham seus resultados?

Os resultados mostram que sim, de forma a também confirmar que se cumpriu com o objetivo geral do trabalho, lembrado logo no início dessas considerações.

Para trabalhos futuros, sugere-se que seja feita uma análise mais aprofundada da empresa, envolvendo também outros setores funcionais da mesma, como produção, recursos humanos, marketing entre outros.

## REFERÊNCIAS

- ARCHER, S. H. DAMBROSIO, C. A. **Administração Financeira (Teoria e Aplicação)**. São Paulo: Atlas, 1969.
- ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASSAF NETO, A. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária** / Natan Szuster... [et al.]- 2. ed.- 4. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2010.
- Gonçalves, E. **Contabilidade Geral**. 7 ed. São Paulo: Atlas,2011.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7 ed. São Paulo. Habra, 2002.
- HOJI, M. **Administração financeira e orçamentaria: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas: 2002.
- MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços. Abordagem Básica e Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARION, J. C.. **Contabilidade básica**. - 10. ed. - 2. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.
- ROSS, S. A. **Administração financeira**. 2 ed. São Paulo.
- SANTOS, E. O. dos. **Administração financeira da pequena e media empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.





## APÊNDICE A

Pergunta: Como você avalia a liquidez da empresa de forma geral?

Resposta: Avalio que a empresa possui um excelente índice de liquidez. A capacidade de pagamento que ela apresenta é satisfatória devido ao valor de seu capital de giro e disponibilidades.

Pergunta: Você acredita que esses índices de liquidez aumentaram ou diminuíram nos três últimos períodos?

Resposta: Acredito que tais índices aumentaram de 2013 para 2014 pois não houve distribuição de lucro neste período e que de 2014 para 2015 eles possam ter diminuindo em razão da retirada de capital para abertura de outra empresa e aquisição de um terreno na pessoa física.

Pergunta: Como você avalia o endividamento da empresa?

Resposta: Observando o cotidiano da empresa e as estratégias estabelecidas acredito que a empresa apresenta um índice de endividamento baixo, tendo em vista que a mesma não possui dívidas de longo prazo e a maioria de suas compras são feitas a vista.

Pergunta: Você acredita que esses índices de endividamento aumentaram ou diminuíram nos três últimos períodos?

Resposta: Eu acredito que o endividamento da empresa diminuiu nestes três anos porque o único capital de terceiro empregado na empresa era uma operação de Fname e a mesma foi sendo quitada com o passar do tempo.

Pergunta: Em relação ao giro da empresa, qual você acredita ser o prazo de pagamento de compras e recebimento de vendas? Acredita que esses prazos aumentaram ou diminuíram nos últimos anos?

Resposta: O pagamento de compras é feito em sua grande maioria a vista, com exceção de algumas compras de equipamentos onde o pagamento é realizado no momento da entrega. Em relação ao recebimento de vendas acredito que o prazo fique em torno de 30 a 40 dias.

O prazo de pagamento de compras na minha opinião não sofreu alterações, porém o prazo de recebimento de vendas aumentou devido ao aumento da inadimplência no período e no aumento de prazos para grandes clientes.

Pergunta: Você acredita que a margem líquida da empresa subiu ou diminuiu nos períodos analisados?

Resposta: Acredito que de 2013 para 2014 ela tenha subido um pouco, porém de 2014 para 2015 ela abaixou devido a uma diminuição nas vendas decorrente da crise.